

Filo estimula indústria de fiação

A feira italiana manteve, durante os dois dias, uma atividade constante nos corredores e stands dos expositores, incluindo os portugueses Filasa e Polopiqué, e procurou envolver, mais seriamente, os produtores italianos no universo da sustentabilidade.



Os dias 18 e 19 de setembro foram de bulício praticamente constante no pequeno pavilhão que a Filo ocupou no Alliance MiCo Milan – uma despedida, uma vez que a organização da feira de fibras e fios já anunciou que a próxima edição, agendada para 26 e 27 de fevereiro de 2025, irá realizar-se na FieraMilanoCity.

Com cerca de 100 expositores, onde os internacionais são claramente a minoria, os visitantes foram, em contrapartida, muito mais internacionais, provenientes de França, Reino Unido, Irlanda e Áustria, mas também do Canadá e da Tunísia.



Paolo Monfermoso

«A 62.ª edição teve bons resultados. Apesar da atual situação, devido ao abrandamento dos mercados internacionais, a Filo confirmou ser uma referência para toda a indústria, graças a uma abordagem concreta com base na convicção de que as crises podem ser ultrapassadas através de trabalho e da melhoria da qualidade e inovação dos produtos. De acordo com os expositores com quem falámos, há sinais positivos em relação ao trabalho nos dois dias da feira», afirmou Paolo Monfermoso, diretor da Filo.



Fátima Antunes

Os dois expositores portugueses presentes confirmaram ao Portugal Têxtil a realização de bons contactos. Depois de muitos anos de ausência, a Filasa decidiu voltar à Filo, até «porque Itália é um bom mercado e queríamos crescer mais», explicou Fátima Antunes, administrador da empresa, que faz um balanço positivo desta edição. «Tenho sentido que está com uma evolução muito grande. Está a valer a pena, no sentido em que qualquer cliente que vem é um cliente novo e isso é interessante», considera.



Dany Gomes, Sérgio Padrão e Gonçalo

Machado

«Em comparação com as edições anteriores, notámos uma baixa. Não se vê tanta gente nos corredores. No primeiro dia começámos a trabalhar um bocadinho mais tarde, mas conseguimos ter quase as visitas do costume em termos de números», indicou Dany Gomes, comercial e product developer da Polopiqué. «Mas é melhor poucos e bons – os contactos parecem interessantes», acrescenta, dando conta de contactos de profissionais sobretudo franceses e turcos.

Foco na sustentabilidade

Há vários anos que a Filo tem vindo a reforçar a importância da sustentabilidade e a destacar os produtos e as empresas que trabalham nesse sentido. Nesta edição, houve ainda mais essa preocupação. Na sessão de abertura, a mesa redonda teve como foco o projeto [RegioGreenTex](#) e as empresas italianas envolvidas no mesmo, como a Offcina +39, que tem a tecnologia Recycrom, com corantes produzidos a partir de resíduos têxteis.

Ao longo dos dois dias foram vários os eventos paralelos, nos chamados Dialoghi di Confronto, dedicados à inovação na sustentabilidade e ao cumprimento da legislação europeia. Nas matérias-primas, a Marzotto e a Schneider estiveram a dar conta da implementação de um projeto de rastreabilidade de lã, da quinta às lojas, o Rubelli Group, especialista em tecidos de decoração, partilhou uma apresentação com a [Alliance for European Flax-Linen & Hemp](#) sobre a crescente utilização de linho e a Tecnoseta revelou o processo de revitalizar a indústria da seda “made in Italy”.



Riccardo Parrini

Mas há ainda muito caminho a percorrer no que respeita à sustentabilidade e ao cumprimento da nova legislação. Nem todas as empresas têm certificações, por exemplo, e, no caso do passaporte digital do produto, estão apenas a ser dados os primeiros passos. Numa das intervenções, Riccardo Parrini, fundador e sócio da The Next Company, apresentou uma solução de software para facilitar a introdução de dados que serão relevantes para um futuro documento de acompanhamento dos produtos, mas confidenciou ao Portugal Têxtil que «neste momento, as empresas italianas ainda não estão conscientes de que o passaporte digital será obrigatório por lei». A empresa, cuja solução está direcionada para «ajudar as empresas no meio da cadeia de valor, mas do que os donos das marcas», optou, por isso, por esta primeira apresentação porque acredita que «é agora o momento de comunicar».

O próprio governo italiano está a fazer fortes investimentos na área da sustentabilidade, como revelou, num depoimento de vídeo, Gilberto Pichetto Fratin, Ministro do Ambiente e Segurança Energética, que deu conta de investimentos na ordem dos 1,5 mil milhões de euros em cerca de 1.000 projetos relacionados com a economia circular. «Já estamos a traçar esse caminho no nosso país, desenvolvemos qualificações a um nível muito elevado em relação à complexidade da economia circular e, por isso, quero felicitá-los a todos. E prometo que através destas iniciativas vamos confirmar a excelência italiana que nos distingue em todo o mundo», concluiu.